

DESAFIOS PARA A INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MAMANGUAPE (PB).

Osicleide de Lima Bezerra; Geraldo Alexandre de Oliveira Gomes; Ana Paula Taigy do Amaral.

Universidade Federal da Paraíba, osicleidebezerra@gmail.com; g.a.gomes@hotmail.com; paulataigy@gmail.com

O trabalho proposto resulta das análises produzidas a partir do desenvolvimento do projeto: “Família, escola e desenvolvimento de aprendizagem”. O projeto tratou da relação entre a família e escola e observou as dificuldades para a inclusão e participação dos pais/responsáveis no ambiente escolar ao mesmo tempo em que também constatamos o quanto a esfera familiar influencia no desenvolvimento da aprendizagem da criança; no caso específico, crianças/adolescentes matriculados no II ciclo do ensino fundamental de duas escolas da rede pública de ensino do município de Mamanguape – PB. O projeto desenvolvido através da extensão universitária no município trouxe os pais/responsáveis dos alunos para participarem de oficinas pedagógicas conduzidas pelos participantes do projeto. Ao final da atividade produzimos algumas avaliações e reflexões acerca do incentivo escolar à participação familiar na vida/gestão da escolar, sobre a percepção dos familiares acerca desta inserção e do próprio papel na educação e analisamos os aspectos socioeconômicos das famílias. Apesar da relevância da integração/inclusão da esfera familiar no ambiente escolar, há baixíssimo nível de envolvimento real entre as duas esferas; há poucas ações escolares no sentido de se reverter o quadro, e, por outro lado, há uma relevante resistência dos familiares/responsáveis, no sentido de se integrar a um campo que eles julgam ser autônomo e idealmente autossuficiente para a formação das crianças/adolescentes. Os desafios e as dificuldades que surgem desta relação produzem distorções importantes à formação, com prejuízos para as práticas de inclusão das famílias nas escolas.

Palavras-chave: Família, Escola, Aprendizagem.

Introdução

Este trabalho resulta das reflexões e análises produzidas a partir do desenvolvimento de um projeto de extensão universitária intitulado “Família, escola e desenvolvimento de aprendizagem”, desenvolvido em 2017. A ação de extensão tratou da relação entre a família e escola, partindo da premissa de que a esfera familiar incide enquanto preditora de uma influência positiva no desenvolvimento da aprendizagem da criança; no caso específico, o projeto teve como público alvo os pais/familiares/responsáveis por crianças/adolescentes matriculados no II ciclo do ensino fundamental de duas escolas da rede pública de ensino do município de Mamanguape – PB: a *Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Umbelina Garcez* e a *Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Adailton Coelho Costa*. A escolha desta faixa está relacionada ao fato de que é a partir dela que se observa um afastamento gradativo das famílias quanto ao acompanhamento da vida escolar. O projeto foi desenvolvido a partir de encontros, nos quais foram desenvolvidas oficinas pedagógicas com o intuito de tratar da relevância do acompanhamento familiar para o desenvolvimento escolar do educando e da participação da esfera familiar no ambiente escolar. Nas oficinas além de refletirmos e sobre o tema em questão, também propomos a mobilização da comunidade escolar em prol da participação dos pais/responsáveis nas oficinas; avaliamos o incentivo escolar à participação familiar na vida/gestão escolar e analisamos os aspectos socioeconômicos das famílias. Apesar da relevância da integração/inclusão da esfera familiar no ambiente escolar, há baixíssimo nível de envolvimento real entre as duas esferas; há poucas ações escolares no sentido de se reverter o quadro, e, por outro lado, há uma relevante resistência dos familiares/responsáveis, no sentido de se integrar a um campo que eles julgam ser autônomo e idealmente autossuficiente para a formação das crianças/adolescentes. Os desafios e as dificuldades que surgem desta relação produzem distorções importantes à formação, com prejuízos para as práticas de inclusão das famílias nas escolas.

Família, escola e aprendizagem.

A família¹, juntamente com a escola representam dois espaços fundamentais da formação humana. Ambas compartilham funções comuns, sociais e educacionais, embora

¹ Partimos da prerrogativa, neste projeto e nestas reflexões, de que não se pode afirmar a existência de um único modelo padrão de família. Há diferentes composições familiares no mundo contemporâneo e quando nos referimos aos familiares estamos considerando além dos parentescos consanguíneos diretos.

possuam escopo de atuação diferenciado (Rego, 2003). A construção e a difusão de conhecimentos organizados culturalmente e formalmente, através da escola, são tarefas permanentes de ambas. Neste sentido, podemos afirmar que a família e a escola atuam diretamente no processo de desenvolvimento físico, emocional e intelectual dos indivíduos e este processo tem suas bases iniciais colocadas durante a fase da socialização primária, iniciada pela família e complementada pela escola durante a infância (DESSEN, M. A., POLONIA, A. C., 2007). De um lado, é na escola que são assegurados o acesso aos conteúdos curriculares formais e a aprendizagem de conhecimentos, e do outro, a família vêm cumprir o papel de fomentar o processo de socialização, de proteção, na medida em que idealmente deve oferecer as condições de desenvolvimento social, cognitivo e afetivo a todos os seus membros.

A instituição *família*, está presente em todas as sociedades humanas e é considerada o primeiro núcleo de socialização do indivíduo. A partir dela se realiza a instituição dos padrões sociais, os modelos e a visão de mundo social a que pertence um indivíduo. Ela cumpre o papel de trazer o indivíduo para a própria cultura, através de sua inserção na sociedade, na medida em que fornece os códigos de navegação social básicos da sociedade. Do ponto de vista civil, em nossa sociedade a família também é a responsável direta pelo bem estar e pela proteção da criança. Ela é responsável direta pela conformação das influências formativas do comportamento, o que se dá pela aprendizagem inicial das diferentes formas de existir, de como ver o mundo e de como se constroem as suas relações sociais.

Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. Os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família). (Di Nucci, 1997, p. 24).

É, portanto, no ambiente familiar que a criança desenvolve formas de gerir e solucionar conflitos e aprende a controlar e expressar as emoções e sentimentos (Wagner, Ribeiro, Arteché & Bornholdt, 1999). De acordo com Di Nucci, na medida em que interagem em casa nas mais diversas situações com os filhos, “os pais podem oferecer objetos e condições que favoreçam a aprendizagem da criança, quando acreditam que fazem parte deste processo” (Di Nucci, 1997, p. 36). O reconhecimento por parte dos pais/ responsáveis permitem o engajamento familiar, o

que geralmente acaba propiciando a criação e identificação de situações promissoras que favorecem a aprendizagem da leitura e da escrita da criança (Di Nucci, 1997). Contudo, Di Nucci (1997) também aponta que apesar de alguns pais mostrarem interesse na aprendizagem dos filhos, nem sempre é fácil para eles assumir e desempenhar esse papel, o que ocorre por inúmeros fatores, que vão desde a dificuldade na própria formação até a falta de orientações acerca de como conduzir este processo. É necessário, portanto, entender melhor essas dificuldades e, ao mesmo tempo, é necessário estimular a superação de eventuais dificuldades.

A escola, por sua vez, constitui um espaço diferente de desenvolvimento e aprendizagem. E nela estão reunidos o acesso aos conhecimentos sistematizados e formais da cultura científica; é onde as crianças vão conhecer diferentes tipos de atividades, de regras e de valores coletivos, cívicos, através do reconhecimento e da vivência de conflitos e diferenças (Mahoney, 2002).

Como um microsistema da sociedade, ela não apenas reflete as transformações atuais como também tem que lidar com as diferentes demandas do mundo globalizado. Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo. Concomitantemente, ela proporciona o emprego da linguagem simbólica, a apreensão dos conteúdos acadêmicos e compreensão dos mecanismos envolvidos no funcionamento mental, fundamentais ao processo de aprendizagem. (DESSEN, M. A., POLONIA, A. C., 2007, p. 25)

Enquanto a escola é uma instituição que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos, com a finalidade de propiciar a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (memória seletiva, criatividade, associação de ideias, organização e sequência de conhecimentos, dentre outras), cabe aos pais supervisionar e acompanhar a realização das atividades escolares, adotar estratégias para a criação de disciplina e ao mesmo tempo de atividades lúdicas (Oliveira, 2000). Quando esta relação transcorre favoravelmente com o envolvimento dos pais, o processo de aprendizagem encontra melhores condições de florescimento, o que permite o melhor aproveitamento escolar e conseqüentemente melhores chances de desenvolvimento integral das crianças.

Contudo, essa divisão básica do trabalho da educação entre a família e a escola encontra na realidade cotidiana diversas dificuldades e são influenciadas por fatores também diversos como as políticas educacionais, a própria composição familiar, o contexto cultural e social em que estão inseridas tanto a família quanto a escola, dentre outras questões. De um lado,

observam-se diretrizes e fundamentos teóricos prescritos às gestões escolares que orientam que suas ações e medidas no cotidiano encaminhem no sentido de se criar pontes com os familiares e responsáveis, trazendo-os para o próprio universo da escola, a partir de um princípio de reconhecimento da necessidade de colaboração entre as duas esferas. Do outro lado, familiares e responsáveis, conforme pudemos observar a partir desta experiência, não abrem mão do papel que reconhecem possuir na educação da criança/adolescente. Na prática cotidiana todas as questões reconhecidas que estão colocadas quanto ao papel da família de um lado e da escola do outro, e as diretrizes consensuais entre especialistas da educação e responsáveis pela gestão escolar, se distorcem e se distanciam daquilo que se acredita no campo das ideias e dos ideais da educação.

Metodologia

Esta reflexão foi produzida a partir da avaliação e análise do desenvolvimento de um projeto de extensão voltado para pensar a relação entre a família e a escola. O projeto foi desenvolvido através de oficinas pedagógicas/formativas que foram realizadas com pais/responsáveis por crianças matriculadas no segundo ciclo do ensino fundamental de duas escolas do município de Mamanguape (PB)². Os pais foram chamados para participar das oficinas, que foram conduzidas pelos coordenadores, colaboradores e bolsistas envolvidos no projeto. As discussões e leituras de referência para o desenvolvimento do projeto também serviram como base para elaboração de uma cartilha que foi entregue aos participantes, com orientações acerca da importância da leitura, com orientações acerca da rotina de estudos, do incentivo à vida escolar, com indicações sobre a importância do envolvimento no processo de aprendizagem das crianças/adolescentes. As oficinas pedagógicas/formativas foram organizadas da seguinte forma: a) inicialmente tivemos um momento de apresentação do tema, da ideia do projeto; b) em seguida os pais/responsáveis falaram sobre as principais dificuldades que vivem no cotidiano para acompanhar o desempenho escolar das crianças, quais os motivos destas dificuldades; c) na sequência tratamos das expectativas dos pais/responsáveis com relação à educação das crianças e à possibilidade de ascensão social e econômica em função da escolarização. Foram apresentados a eles conteúdos sistematizados e orientados didaticamente tratando da relevância da educação escolar, do potencial de desenvolvimento

² O projeto foi desenvolvido em 2017 com apoio do Edital PROBEX (PRAC/UFPB).

social e cognitivo das crianças através do acesso aos saberes sistematizados; a relevância da leitura e de pequenas ações que orientem o comportamento escolar para o estudo disciplinado e organizado. A experiência do projeto e os resultados alcançados nos levaram de volta a refletir sobre a distância que existe entre o reconhecimento do papel de cada instituição no que diz respeito à formação do educando e a efetivação deste papel no cotidiano das escolas e das famílias.

Resultados e Discussão

Antes de dar início as oficinas, foi feita uma ampla divulgação do projeto de extensão nas escolas e foram entregues convites individuais para cada aluno, incentivando a presença dos pais nas oficinas. Mesmo com o empenho da equipe no preparo das oficinas e das cartilhas, a adesão às mesmas foi significativamente baixa, o que de certa forma corrobora a importância deste tipo de ação. O surgimento do projeto está relacionado à constatação, na bibliografia especializada sobre o tema, de que há baixíssima integração entre as esferas da família e da escola, poucas ações escolares no sentido de se reverter o quadro, e mesmo de que há resistência dos familiares/responsáveis, quanto mais próximos estão as crianças da pré-adolescência, em acompanhar a vida escolar e o processo de desenvolvimento de aprendizagem. Nos deparamos com a falta de incentivo e pouca abertura entre a administração escolar e as famílias, com a falta de compreensão de que a educação escolar formal represente um fator de impacto no futuro. Embora no campo dos discurso a educação escolar seja sempre enaltecida, na realidade das famílias e mesmo dos gestores escolares, ainda há a necessidade de que a própria educação formal seja percebida como um valor, que deve ser buscado e defendido não somente pelos familiares e responsáveis pelo desenvolvimento educacional das crianças e jovens, como também pela própria comunidade escolar, que eventualmente, por diversos fatores, não se envolve nem promove ações neste sentido.

Para além do objetivo do projeto original, as oficinas desenvolvidas nas duas escolas representaram um canal importante para que os pais/responsáveis revelassem quais as principais dificuldades que vivem no cotidiano para acompanhar o desempenho escolar das crianças, quais os motivos destas dificuldades e ainda, para que se pudesse verificar junto a esses pais/responsáveis, qual a percepção que eles tinham a respeito da importância da relação de proximidade entre a escola e a família. Vejamos algumas destas questões.

A cidade de Mamanguape fica a cerca de 60 quilômetros da capital paraibana (João Pessoa) e é sede da Região Metropolitana do Vale do Mamanguape, composta por outros oito municípios. Todos caracterizados pelos baixos índices socioeconômicos e educacionais, e pela exploração da cana-de-açúcar e do trabalho nas usinas sucroalcooleiras como principal atividade econômica da região. Em 2016, pesquisas do IBGE indicaram que 47,5% da população local possuíam rendimentos mensais per capita de até meio salário mínimo. Já a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de apenas 15,3%³.

Por ser um município pólo na região, as escolas estaduais da rede pública de ensino de Mamanguape costumam receber alunos advindos das diversas municípios vizinhos. E também de estudantes oriundos da zona rural. Este é, por exemplo, o cenário vivenciado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Umbelina Garcez, onde se realizaram as primeiras oficinas pedagógicas. Ao todo, a escola possui 187 (cento e oitenta e sete) alunos matriculados no II ciclo do Ensino Fundamental no turno da manhã e 155 (cento e cinquenta e cinco) matriculados no turno da tarde. Optou-se por se realizar duas oficinas, uma para cada turno. Foram impressas cartas-convite (já que esta era a forma de comunicação da escola com os pais/responsáveis), que continham informações sobre o tema a ser abordado, data, hora, local, convidando-os para participarem da oficina e de um momento de confraternização ao final. As entregas das cartas-convites foram feitas pelas monitoras do projeto diretamente aos alunos em sala de aula, que visitaram a escola estadual Umbelina Garcez em 06 (seis) ocasiões diferentes (três vezes em cada turno).

Entretanto, percebeu-se que os alunos tinham receio da presença dos pais/responsáveis na escola. Afirmavam que não iriam chamá-los, pois tinham medo que eles fossem informados sobre seus comportamentos ou rendimento escolar. Foi preciso reforçar que as oficinas pedagógicas não tinham esse objetivo. Por sugestão da direção, as oficinas pedagógicas foram realizadas na própria escola. Elas foram planejadas para terem um cunho formativo, com base em estudos e pesquisas sobre o tema, que resultaram na confecção de uma cartilha ilustrativa, com orientações para os pais/responsáveis.

Não obstante, apesar do empenho da equipe na divulgação e preparo das oficinas/cartilhas, a adesão às mesmas foi significativamente baixa em ambas as escolas. Menos de 3% (três por cento) dos representantes estiveram presentes. É certo que este resultado pode

³ BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama das cidades/Brasil/Paraíba/Mamanguape/Trabalho e Rendimento (2016). Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/mamanguape/panorama>>. Acesso em: 23 jul. 2018. (83) 3322.3222

ter se dado por inúmeros fatores, contudo, é preciso observar esta relação em sua natureza, para enxergar o viés do problema que se põe, que é o distanciamento e pouca participação da família na vida escolar e no processo de aprendizagem do educando de baixa renda.

Os familiares que estiveram presentes nas oficinas não deixaram de reconhecer que possuíam um papel importante na permanência de seus filhos na escola, e mesmo no desempenho destes. Apesar desta premissa ser aparentemente consensual, e também ser consensual que todos possuem o melhor interesse no desenvolvimento da aprendizagem do educando, a manifestação de interesse por ações escolares que se voltem para as próprias famílias é baixíssima, como pudemos constatar através do desenvolvimento do projeto.

Por outro lado, parte-se sempre da premissa de que é a própria escola que é capaz de reelaborar e resignificar a participação, o interesse e a inserção da família nas escolas; essa inserção cria as condições mais essenciais para a resolução de diversas problemáticas referentes ao desempenho do aluno (Daneluz, 2008). Estas problemáticas vão desde o acompanhamento do comportamento, do rendimento escolar, da maturidade do educando, até o acompanhamento das crianças que necessitam de atenção especial. De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica de 2016, segundo dados da pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), nós temos no Brasil cerca de 186,1 mil escolas de educação básica. Dentro deste universo, há cerca de 57,8% de alunos que apresentam algum tipo de deficiência ou transtornos globais de desenvolvimento. Diante destes números, salta a relevância do papel e da inserção das famílias nas escolas. A escola e a família são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem, e ambas podem tanto serem propulsoras como inibidoras deles (Dessem; Polonia, 2007).

Idealmente, podemos afirmar que o aprendizado de valores e comportamentos da esfera familiar, do espaço da casa, repercutem na esfera escola; e o que advém da esfera escolar também repercute na esfera familiar. Daí a relevância do papel que a escola desempenha e sua tarefa no sentido de se abrir para a busca e implementação práticas educativas que facilitem os processos de aprendizagem. Isso vai variar enormemente considerando aspectos culturais, decisões coletivas e como a formação para a cidadania é pensada.

Quando consideramos a ideia de uma educação inclusiva, os desafios são ainda maiores. Há muitas dificuldades na prática cotidiana da escola e das famílias com relação a

questões básicas como o simples acompanhamento da aprendizagem dos educandos, apesar de todos os documentos princípios definirem diretrizes para sua realização⁴.

Conclusão/Considerações Finais

A experiência de extensão que deu origem às reflexões deste artigo tinha como intenção desenvolver nos pais/responsáveis uma percepção ampliada acerca do próprio papel que possuem quanto ao desempenho escolar das crianças e de como isso pode impactar no desenvolvimento social e cognitivo. Além disso a ação também se propunha a servir como um canal de orientações pedagógicas para os pais. Com relação à esfera escolar institucional, a proposta deveria servir como instrumento para atrair os familiares/responsáveis para refletir sobre a relevância do acompanhamento escolar, do papel da educação. Contudo, constatamos as enormes dificuldades de se estabelecer essa ponte aparentemente simples entre estas duas esferas. Embora num plano inicial ambas as esferas reconheçam seus papéis e entendam a necessidade de ligações entre as esferas familiares/privadas e as esferas escolares/públicas, na prática cotidiana os desafios são considerados a partir de lentes ampliadas. As dificuldades vão desde o simples estabelecimento de canais efetivos de comunicação até a realização de medidas efetivas que promovam essas ligações. Conforme observamos na bibliografia especializada sobre o tema, de um lado, permanecem os pais/responsáveis no apontamento da ineficiência da escola em lidar com este vínculo, de outro, a escola se antecipa em apontar as dificuldades e resistências dos pais/responsáveis para colaborar.

⁴ “A Declaração de Salamanca sobre necessidades educativas especiais, de 1994, redigida por um grupo internacional de especialistas sob os auspícios da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), e principal referência simbólica no assunto, enfatiza no seu parágrafo 6º: “O sucesso delas [das escolas inclusivas] requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais na escola, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.” E no parágrafo 59: “Uma parceria cooperativa e de apoio entre administradores escolares, professores e pais deveria ser desenvolvida e pais deveriam ser considerados enquanto parceiros ativos nos processos de tomada de decisão.” Ainda no plano internacional, merece menção a resolução sobre equalização de oportunidades para pessoas com deficiência Site externo, adotada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), também em 1994, que caminha na mesma direção. No Brasil, a Constituição de 1988, em seu art. 205, evoca orientação similar: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Entre as metas e estratégias do Plano nacional de educação (PNE), por fim, encontra-se a referência explícita à colaboração da família em variados papéis educacionais, entre eles o do acesso à escola e ao atendimento educacional especializado (AEE).” (Mendes, Conrado Hubner, 2017).

Referências

- ANDRADE, A. A. S., MENEZES-FILHO, N. A. O papel da oferta de trabalho no comportamento dos retornos à educação no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v.35, n.2. 2005.
- BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
- BOURDIEU, P., PASSERON, J. C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petropolis, RJ: Editora Vozes, 2008.
- BROOKE, Nigel; SOARES, Jose Francisco (Orgs.). *Pesquisa em Eficácia Escolar, origem e trajetórias*, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.
- BUCHMANN, C., DALTON, B. Interpersonal Influences and Educational Aspirations in 12 Countries: The Importance of Institutional Context. *Sociology of Education*, v. 75, n. 2, pp. 99-122. 2002.
- Caderno Intersaberes | vol. 5, n.6, p.1-13| jan.dez.| 2016| Beatriz Lazzaretti, Alciléia Sousa Freitas
- CÂNEDO, L.B. (1993). A família, a escola e a questão educacional. *Leitura: Teoria e Prática*. 12 (21): 3 - 9.
- CASTANHEIRA, M.L. (1992). Da escrita no cotidiano à escrita escolar. *Leitura: Teoria e Prática*. 11 (20): 34 - 45.
- COLEMAN, James S. Social Capital in the Creation of Human Capital. *American Journal of Sociology*, n.94, 1988.
- DESSEN, M. A., POLONIA, A. C. Família e Escola. *Paidéia*, 2007, 17(36). 21-32 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2017.
- DI NUCCI, E. P. . Os pais como companheiros na alfabetização. *Estudos de Psicologia (Campinas)* , PUCCAMP, v. 13, n.1, p. 75-76, 1996.
- DI NUCCI, E. P. ; PELLEGRINI, M. C. . Orientação aos professores de escolas públicas. *Psico-USF , USF*, v. 5, n.1, p. 25-36, 2000.
- DURKHEIM, Émile. A educação, sua natureza e função. In: *Educação e sociologia*. Trad. Lourenço Filho. 9. ed., São Paulo: Edições Melhoramentos, 1973
- ENGUITA, Mariano F. Trabalho, Escola e Ideologia: Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.
- FERNANDES, D. C. Estratificação educacional, origem socioeconômica e raça no Brasil: as barreiras da cor. In: IPEA/Caixa – Publicação do Concurso de Monografias, 2001.
- HIRATA, Helena. Da polarização das qualificações ao modelo de competência. In: FERRETI, Celso João, ZIBAS, Dagmar M.L., MADEIRA, Felicia R.,FRANCO, Maria Laura P.B. (orgs.) *Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar*,5. ed., Petrópolis, RJ: Ed.Vozes, 1999.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 25 de fevereiro de 2012.
- LOPES, Eliana Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes VEIGA, Cynthia Greive. (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- Mahoney, A. A. (2002). Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais. In V.S. Placco (Org.), *Psicologia & Educação: Revendo contribuições* (pp. 9-32). São Paulo: Educ Mendes, Conrado Hubner, 2017. A família na educação inclusiva. Instituto Rodrigo Mendes. Disponível em: <http://diversa.org.br/artigos/a-familia-na-educacao-inclusiva/>. Acesso em: 02 de jul de 2018.
- MCLAREN, Peter. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- NOGUEIRA. M. A., CATANI, A. (Orgs.). *Escritos de Educação*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.
- OFFE, Claus. Sistema educacional, sistema ocupacional e política da educação: contribuição à determinação das funções sociais do sistema educacional. *Revista Educação e Sociedade*, n.35, Campinas, abril, 1990.
- Oliveira, Z. M. R. (2000). Interações sociais e desenvolvimento: A perspectiva sociohistórica. *Caderno do CEDES*, 20, 62-77. PEREIRA, T.N.C.; Albuquerque, L.N.M. (1994). Convivendo com os usos da escrita antes da escola. *Série Documental - MEC. Relatos de Pesquisa*. (21): 4 - 25.



III CINTEDI

(file:///C:/Users/3green/Downloads/Convivendo%20com%20os%20Usos%20da%20Escrita%20antes%20da%20Escola.pdf)

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 9. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, Celso João, ZIBAS, Dagmar M.L., MADEIRA, Felicia R., FRANCO, Maria Laura P.B. (orgs.) *Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar*, ed.5ª, Petrópolis, RJ: Ed.Vozes, 1999.

SCHULTZ, Theodore W. *O Capital humano: investimentos em educação e pesquisa*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1973.

Wagner, A., Ribeiro, L. S., Arteché, A. X., & Bornholdt, E. A. (1999). Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(1), 147-156.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br